

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

## 2



Natalia Colombo  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

## 2



Natalia Colombo  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-454-2

DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes á educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados á educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| EDUCAÇÃO - UM DIREITO  |           |
| Adelcio Machado dos Santos   |           |
| Daniele Martins Leffe  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5422008101</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>8</b>  |
| DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR   |           |
| Jocélia Barbosa Nogueira   |           |
| Maria Rita Santos da Silva   |           |
| Elenize Cristina Oliveira da Silva   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5422008102</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>17</b> |
| DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA   |           |
| Ana Julia e Silva  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5422008103</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>25</b> |
| ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR  |           |
| Paulo Roberto Alves de Araujo Junior   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5422008104</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>39</b> |
| ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)   |           |
| Anna Flávia Martins Duarte   |           |
| Kênia Gonçalves Costa  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5422008105</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>55</b> |
| O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES |           |
| Manoel Adir Kischener  |           |
| Everton Marcos Batistela   |           |
| Airton Carlos Batistela  |           |
| Mariza Rotta   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5422008106</b>   |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>69</b>  |
| A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER                                |            |
| <p>Joseli Vaz Fabricio<br/> Guilherme Nunes de Freitas<br/> Juliana Rodrigues da Silva<br/> Karine Aparecida dos Santos Vaz<br/> Renato Salla Braghin<br/> Diogo Bertella Foschiera</p> |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5422008107</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>79</b>  |
| ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES  |            |
| <p>Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto</p>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5422008108</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>92</b>  |
| VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR  |            |
| <p>Eliandra Francielli Bini Jaskiw<br/> Luiz Fernando de Carli Lautert</p>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5422008109</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>102</b> |
| O CAPITAL ENCURRALADO   |            |
| <p>Atanásio Mykonios</p>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081010</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>117</b> |
| PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA   |            |
| <p>Gabriel Liberato Duarte dos Reis<br/> Ailton Siqueira de Sousa Fonseca</p>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081011</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>128</b> |
| TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO  |            |
| <p>Larissa Silva Gonçalves<br/> Lúcia Maria Barbosa Lira<br/> Telma de Verçosa Roessing</p>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081012</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>141</b> |
| DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS  |            |
| <p>Heliud Luis Maia Moura</p>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081013</b>   |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>155</b> |
| I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA                    |            |
| Mateus Catalani Pirani   |            |
| Daniel Stipanich Nostre  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081014</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....   | <b>167</b> |
| RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS  |            |
| Maiara Motta   |            |
| Gabriel Moura Aguiar   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081015</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....   | <b>181</b> |
| RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO   |            |
| Maiara Motta   |            |
| Kelly Cristina Canela  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081016</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....   | <b>195</b> |
| A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN   |            |
| Dayse Oliveira Barbosa   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081017</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....   | <b>202</b> |
| RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO   |            |
| Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081018</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>211</b> |
| “ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA |            |
| Viviane Faria Lopes  |            |
| Emerson de Stefani   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081019</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....   | <b>226</b> |
| TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ  |            |
| Clarice Bieler   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.54220081020</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....   | <b>236</b> |
| DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES  |            |
| Liliana Vanessa Lúcio Henriques  |            |

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo  
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira  
Andreia Henriques  
Maria Amélia Nabais Martins  
Rafael Efraim Dias Geraldês Alves

**DOI 10.22533/at.ed.54220081021**

|                                  |            |
|----------------------------------|------------|
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b> | <b>248</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>     | <b>249</b> |

# CAPÍTULO 21

## DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANITUDE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 04/09/2020*

### **Liliana Vanessa Lúcio Henriques**

Instituto Gineste-Marescotti Portugal, Alcobça,  
Portugal  
<https://orcid.org/0000-0001-7648-7626>

### **Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo**

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra,  
Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem  
Fundamental, Coimbra – Portugal  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0941-407X>

### **Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira**

Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches,  
Grupo Lusófona, Lisboa - Portugal  
A80 Saúde Sénior  
<https://orcid.org/0000-0002-9196-1346>

### **Andreia Henriques**

A80 Saúde Sénior

### **Maria Amélia Nabais Martins**

Instituto Gineste-Marescotti Portugal, Alcobça,  
Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-3898-9841>

### **Rafael Efraim Dias Gerales Alves**

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa,  
Lisboa, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-5928-8905>

**RESUMO:** Os cuidadores formais, neste caso Ajudantes de Ação Direta (AAD), em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI),

enfrentam vários desafios relacionados com o défice de formação e a falta de supervisão durante os cuidados, provocando-lhes ansiedade. Objetivos: Este estudo pretendeu identificar as dificuldades dos AAD numa ERPI em Portugal e a sua influência na ansiedade manifestada; avaliar o contributo da apropriação da Metodologia de Cuidado Humanitude na redução da ansiedade manifestada. Método: Foi realizado um estudo de caso numa ERPI onde foi implementada a Metodologia de Cuidado Humanitude. A amostra foi constituída por 16 AAD que exerciam funções nesta instituição. A recolha dos dados foi realizada através de observação participante, para identificar as dificuldades e a ansiedade manifestada pelos AAD nos cuidados e observação estruturada através da utilização da planilha de observação da Sequência Estruturada dos Procedimentos Cuidativos Humanitude (SEPCH). Resultados: As principais dificuldades que provocaram ansiedade nos cuidadores foram: prestar cuidados a utentes que recusavam os cuidados e que se agitavam; falta da supervisão/accompanhamento do Enfermeiro; e dificuldade na gestão do tempo. Durante o processo de acompanhamento da Metodologia de Cuidados Humanitude (MCH<sup>®</sup>), pela observação realizada, verificou-se um aumento do nível de apropriação dos procedimentos cuidativos humanitude, em todos os itens das duas primeiras etapas da SPECH. Conclusão: Com a apropriação da MCH, verificou-se uma redução da ansiedade manifestada pelos AAD.

**PALAVRAS-CHAVE** – metodologia de cuidado humanitude; idosos; cuidadores formais; ansiedade

## CHALLENGES IN CARING FOR ELDERLY PEOPLE: CONTRIBUTION OF METHODOLOGY OF CARE HUMANITUDE IN REDUCING CAREGIVERS ANXIETY

**ABSTRACT:** Formal caregivers, in this case, Direct Action Assistants (AAD), in Residential Structures for the Elderly (ERPI), face several challenges related to training deficits and lack of supervision during care, causing them anxiety. Objectives: This study aimed to identify the challenges of AAD in an ERPI in Portugal and the influence on their manifested anxiety; evaluate the contribution of the appropriation of the Methodology of Care Humanitude (MCH®) in the reduction of manifested anxiety. Method: A case study was carried out in an ERPI where the Methodology of Care Humanitude was implemented. The sample consisted of 16 AAD who performed functions at this institution. Data collection was performed through participant observation, to identify the difficulties and manifested anxiety by the AAD in care and structured observation using the observation grid of the Structured Sequence of Humanitude Care (SEPCH). Results: The main difficulties that caused anxiety in caregivers were: providing care to residents who refused care and who were agitated; lack of supervision/monitoring by the nurse; and difficulty in time management. During the monitoring process of the Methodology of Care Humanitude, through the observation made, there was an increase in the level of appropriation of humanitude care procedures, in all the criteria of the first two stages of SPECH. Conclusion: With the appropriation of MCH, there was a reduction in the anxiety manifested by the AAD.

**KEYWORDS** - methodology of care humanitude; elderly; formal caregivers; anxiety

### 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o aumento da população idosa em Portugal tem sido proporcional ao aumento do número de casos de demência (Preto, Cordeiro, Martins, & Preto, 2017). A acrescentar a esta realidade temos as modificações nas estruturas económicas e sociais que limitam a capacidade de acompanhar e cuidar das gerações mais velhas e implicam a reestruturação da organização social, familiar e das relações entre as gerações culminando na institucionalização das pessoas (Guedes, 2012), nomeadamente em Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI). O que exige saber cuidar destas pessoas com processos demenciais e elevados níveis de dependência. Esta realidade tornou-se um dos maiores desafios, para o qual as instituições e os cuidadores precisam estar preparados.

Na sua maioria, estes cuidadores, são os Ajudantes de Acção Directa (AAD), que enfrentam vários desafios relacionados com o défice de formação e a falta de supervisão durante os cuidados, provocando-lhes ansiedade (Camargo, 2010). Esta ansiedade muitas vezes, surge pela dificuldade em lidar com a recusa de cuidados, um dos Sintomas Comportamentais e Psicológicos da Demência (SCPD).

A qualidade dos cuidados é também influenciada pelos modelos de gestão organizacional e por perturbações ou falhas de acompanhamento das equipas (Bernardes, et al., 2019). Importa, por isso, que se procure um caminho onde os cuidados, em qualidade, exigem acompanhamento, e devem ser integrados e negociados com as pessoas idosas e

os cuidadores (Henriques, 2017).

Com o intuito de adequar a resposta a estas necessidades, a ERPI, onde decorreu o estudo, implementou um programa formativo baseado na Metodologia de Cuidar Gineste-Marescotti® (MGM®) ou Metodologia de Cuidado Humanidade (MCH).

A ERPI, onde foi realizado o estudo de caso, está envolvida, desde 2016, num projeto ambicioso de melhoria da qualidade dos cuidados, desenvolvendo a implementação da MCH, com o envolvimento de todos os colaboradores.

A MCH baseando-se no conceito do bem-cuidar, respeitando os princípios humanidade, permite operacionalizar na prática a humanização da assistência das pessoas cuidadas, reduzindo as dificuldades no cuidar, promovendo o bem-estar tanto na pessoa cuidada como no cuidador (Figueiredo & Melo, 2018; Henriques, Dourado, Melo, & Tanaka, 2019).

Com base nestas premissas definimos os objetivos do nosso estudo: Identificar as dificuldades sentidas pelos AAD na ERPI e avaliar a sua influência na ansiedade percebida; avaliar o contributo da aplicação da MCH, assim como da supervisão/acompanhamento da enfermagem, na redução das dificuldades e da ansiedade do AAD.

## 2 | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Os SCPD incluem alterações do humor, agitação, apatia, distúrbios do sono, deambulação errante, desinibição, hiperfagia ou acumulação de objetos e caminhar atrás de alguém (Alves, Araújo, & Melo, 2017). Para alguns autores (Fauth, Femia, & Zarit, 2016), os SCPD apresentam uma relação significativa com as AVD's, e entre estas, um dos momentos onde se observam com mais frequência alterações de comportamento é nos cuidados de higiene, gerando desconforto (Cohen-Mansfield & Parpura-Gill, 2007), quer para os próprios idosos quer para os cuidadores. Este desconforto, para os idosos, está relacionado com fatores, tais como: o défice de termorregulação, alterações cognitivas, ciclos de sono alterados, fatores psicológicos/individuais e sócio/culturais, como as perceções individuais sobre cuidados de higiene, intimidade e espaço, preferências e hábitos. Importa não esquecer que, apesar das alterações cognitivas e sensoriais, a pessoa com demência continua a perceber emoções associadas a estímulos externos e internos (Alves, Araújo & Melo, 2017). Para os cuidadores, o desconforto está relacionado com a desatenção a características do meio circundante (Alves, Araújo, & Melo, 2017), como o ruído, a luminosidade, temperatura e o receio verbalizado de que os idosos não vão aceitar o cuidado, gerando-se ansiedade. Um dos maiores *distress* da pessoa idosa está associado a maior ansiedade no cuidado (Delalibera, Presa, Barbosa, & Leal, 2015). Neste sentido, alguns autores referem que, ao nível físico e psicológico, muitos cuidadores têm a sensação de maiores níveis de ansiedade emocional percebida. Esta sobrecarga da ansiedade emocional vivenciada pode interferir no cuidado prestado ao idoso (Cassis,

et al., 2007; Manetti & Marziale, 2007), sendo inclusive fator preditor para a recusa de cuidados. A Ansiedade é caracterizada por um sentimento de tensão, preocupação e medo (American Psychiatric Association, 2013). Estes fatores podem agir como influenciadores e/ou determinantes do confronto adaptativo no processo de vivência dos cuidadores, podendo ser traduzidos em pensamentos negativos e preocupações sobre a própria performance (Martens, et al., 2000; Braga, Carvalho, & Binder, 2010; Martins, et al., 2019).

Para melhor perceber os SCPD e diminuir as dificuldades sentidas e percebida pelos cuidadores, a ERPI, iniciou a implementação da MCH em 2016. O processo de implementação da MCH, implicou o envolvimento da equipa interdisciplinar, tendo a enfermagem um papel fundamental na prescrição e supervisão/acompanhamento dos cuidados, traduzindo-se em ganhos para os profissionais e pessoas idosas (Melo, 2017; Figueiredo & Melo, 2018; Henriques, Dourado, Melo, & Tanaka, 2019).

A MCH foi desenvolvida desde 1979, por Yves Gineste e Rosette Marescotti. A metodologia emergiu das inquietudes sobre a forma como os cuidados diários às pessoas mais dependentes e vulneráveis eram prestados no que concerne ao respeito pelos direitos fundamentais da pessoa: dignidade, liberdade e autonomia (Salgueiro, 2014). A sua implementação nas instituições tem evidenciado eficácia na prevenção e redução de comportamentos de agitação das pessoas com demência (Honda, Ito, Ishikawa, Takebayashi, & Tierney Jr., 2016). A MCH permite a operacionalização da relação por meio da Sequência Estruturada de Procedimentos Cuidativos Humanidade (SEPCH), mais comumente referida como Captura Sensorial (Gineste & Pellissier, 2008). Para estes autores a captura sensorial é uma ferramenta de cuidado que permite o estabelecimento de uma relação positiva entre a pessoa cuidada e o cuidador (Simões, Salgueiro, & Rodrigues, 2012; Alves, Araújo, & Melo, 2017).

A SPECH é constituída por 5 etapas sequenciais e interativas: os pré-preliminares, os preliminares, a *rebouclage* sensorial, a consolidação emocional e o reencontro (Gineste & Marescotti, 2008). A 1ª etapa, pré-preliminares, pressupõe a preparação da abordagem inicial, o anúncio da presença dos cuidadores, evitando as abordagens surpresa, concretizando o respeito pela privacidade e a autonomia. Os preliminares, enquanto 2ª etapa, permitem o estabelecimento da relação através da utilização dos pilares relacionais da Humanidade (olhar, palavra e toque) e o consentimento relacional. Na relação cuidador/pessoa cuidada, os dois encontram-se através destes pilares relacionais refletindo-se em emoções (Blanchon, 2006). A 3ª etapa, *rebouclage* sensorial, é o momento efetivo da prestação do cuidado proposto/necessário, reforçando uma relação positiva entre o cuidador e a pessoa cuidada. A 4ª etapa, consolidação emocional, é a etapa de estímulo emocional que permite deixar na memória da pessoa cuidada uma informação positiva da relação construída, facilitando a aceitação do próximo cuidado. O reencontro, enquanto 5ª etapa, é o momento de obtenção de um compromisso para os cuidados futuros. Nessa etapa, faz-se a despedida e marca-se o novo encontro prevenindo sentimentos de abandono

e desprezo (Gineste & Pellissier, 2008; Alves, Araújo, & Melo, 2017)

No presente estudo de caso consideramos apenas as primeiras duas etapas: pré-preliminares e preliminares porque estas duas etapas são fundamentais para a preparação da relação, aceitação do cuidado prevenindo a agitação, mas por outro lado configuram-se como muito desafiantes para os cuidadores, por serem difíceis de integrar na prática dos cuidados, devido à rotinização e enfoque na tarefa a realizar, nem sempre se conseguindo pôr de lado as minudências das tarefas rotinizadas (Martins, Araújo, & Melo, 2017).

Por um lado, enquanto os cuidadores não chegam à *rebouclage* sensorial, a ansiedade pode surgir pela incerteza de se conseguirem obter o consentimento relacional para o cuidado. Por outro lado, a exigência de múltiplas tarefas cuidativas toma conta do pensamento e atropela as etapas e critérios a observar em cada uma. Quando os AAD não possuem um profissional que os acompanha e orienta em relação à execução dos cuidados, cuidando de acordo com as suas convicções e com incertezas quanto aos resultados, pode gerar-se ansiedade emocional e receio nos cuidadores que aplicam o senso comum nas suas atividades (Fratezi & Gutierrez, 2011). Quando há acompanhamento por parte da equipa técnica, os mesmos cuidadores, sentem-se mais sustentados e encorajados na observação de todos os critérios. O cuidado à pessoa idosa exige atenção aos seus problemas complexos e multifacetados, aos quais um só profissional não é capaz de dar resposta. A comunicação e acompanhamento interdisciplinar torna-se, assim, o constructo mais importante para o bom funcionamento da equipa (Dietz, et al., 2014). Os vários sistemas reguladores da profissão de enfermagem já indicam, de alguma forma, esta atuação em colaboração (Bernardes, et al., 2019).

Neste contexto, foram formuladas as seguintes questões de investigação: Quais as dificuldades dos AAD numa ERPI em Portugal?; Qual a influência das dificuldades dos AAD na ansiedade manifestada?; Qual o contributo da apropriação da Metodologia de Cuidado Humanidade na redução da ansiedade manifestada?.

### 3 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, longitudinal, numa ERPI em Portugal, que acolhe 51 idosos. A amostra intencional foi constituída pelas 16 AAD que tinham à data, mais de 6 meses de exercício da profissão e, todas tinham realizado formação em MCH. Esta instituição foi selecionada para o estudo por estar em processo de implementação da MCH desde 2016, tendo toda a equipa multidisciplinar sido envolvida no processo. Foram efetuadas 133 observações durante a prestação de cuidados de higiene e conforto pelas AAD, durante 31 dias consecutivos, por um investigador com conhecimento e experiência na aplicação da planilha SEPCH e formação na MCH. Para as observações estruturadas foi utilizada a planilha de observação da SEPCH (Simões, Salgueiro & Rodrigues 2012), à qual se associou notas de campo. Com as observações pretendemos identificar as principais

dificuldades durante os cuidados e, o reflexo destas na ansiedade manifestada pelos AAD. Através das observações também foi possível identificar os procedimentos cuidadosos humanidade menos consistentes e que necessitavam de maior apropriação e consolidação na prática. Os procedimentos cuidadosos humanidade foram observados utilizando a SEPCH numa escala de 0 (Não observado/não realizado), 0,5 (Observado/realizado pontualmente) e 1 (Observado/realizado de forma consistente). Com a identificação dos momentos de maior ansiedade evidenciados pelas AAD, foram implementadas algumas estratégias, tais como formação na ação personalizada e formação para o desenvolvimento de estratégias de *coping* para lidar com a ansiedade emocional (Maronesi, da Silva, Cantu, & dos Santos, 2014).

A análise dos dados qualitativos foi feita através da análise de conteúdo (Bardin, 2016) e a análise dos dados quantitativos através do IBM SPSS®, versão 17.0.

A sistematização dos dados qualitativos e quantitativos realizou-se por meio da análise e reflexão sobre os registos das observações das dificuldades identificadas pelos AAD's na prática dos cuidados e o cumprimento dos critérios da SEPCH.

#### 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A idade dos participantes variou entre os 25 e os 59 anos, sendo todos do género feminino. Os participantes tinham mais de seis meses de experiência e todos tinham formação em MCH.

Da análise de conteúdo às notas de campo realizadas durante a observação dos cuidados emergiram as seguintes categorias de dificuldades: interação; ansiedade; défice de supervisão durante os cuidados.

Na categoria da dificuldade na interação emergiram as subcategorias: não compreensão da recusa dos cuidados, falta de intencionalidade na relação, não negociação dos cuidados e centralidade na tarefa. No que diz respeito à não compreensão da recusa dos cuidados um dos participantes referiu considerar que possivelmente *“todo o comportamento agressivo por parte dos utentes deve-se aos meus defeitos pessoais”* (P1). Na falta de intencionalidade na relação foi identificada a aparente *“inexistência de foco nos utentes, desconsiderando mesmo algumas alterações comportamentais destes”* (P2), constituindo um enorme desafio inerente ao cuidar (Figueiredo, Melo & Ribeiro, 2018). No que concerne à não negociação dos cuidados verificou-se em algumas situações resistência em negociar os cuidados com os utentes chegando a ser verbalizado *“não vale a pena”* (P4); relativamente à centralidade na tarefa foi possível registar cuidados em que o trabalho estava *“mecanizado, para despachar cuidados”* (P16), reconhecendo que o foco na tarefa pode ser um fator dificultador dos cuidados não permitindo que o cuidador cuide com foco na interação com a pessoa cuidada (Figueiredo, Melo & Ribeiro, 2018).

Relativamente à categoria da ansiedade emergiram as seguintes subcategorias:

ansiedade do cuidador, ansiedade da pessoa cuidada, incapacidade de gerir a ansiedade. No que concerne à ansiedade do cuidador foi identificado por um participante que se sente *“constantemente preocupada (...) triste e cabisbaixa”* (P1); na ansiedade da pessoa cuidada foi referido que por vezes estes têm *“comportamentos agressivos”* (P1). A incapacidade de gerir a ansiedade também constitui uma dificuldade tal como mencionado por este participante que refere ter *“dificuldades de concentração, redução da capacidade de raciocínio e de tomada de decisão e problemas de insegurança”* (P8) pois níveis mais elevados de ansiedade acabam por criar maiores dificuldades aos cuidadores na prestação de cuidados aos idosos (Pereira & Marques, 2014).

Quanto à categoria défice de supervisão emergiram as seguintes subcategorias: falta de trabalho em equipa; falta de acompanhamento durante os cuidados. Relativamente à falta de trabalho em equipa um dos participantes identificou que habitualmente *“opto por trabalhar de forma individual, recorrendo de forma pontual à restante equipa, por receio de ser vista com uma performance inferior”* (P8). A falta de acompanhamento durante os cuidados constitui uma dificuldade, resultando numa culpabilização constante do outro e *“atribuição de responsabilidades a terceiros”* (P2).

Na figura 1, apresentam-se as categorias e subcategorias das principais dificuldades observadas das AAD.

| <b>Categorias</b>    | <b>Subcategorias</b>                        | <b>Número registos</b> |
|----------------------|---|------------------------|
| Interação            | Não compreensão da recusa de cuidados       | 5                      |
|                      | Falta de intencionalidade na relação        | 5                      |
|                      | Não negociação de cuidados                  | 6                      |
|                      | Centralidade nas tarefas                    | 3                      |
| Ansiedade            | Ansiedade do cuidador                       | 8                      |
|                      | Ansiedade da pessoa cuidada                 | 8                      |
|                      | Incapacidade de gerir a ansiedade           | 2                      |
| Défice de supervisão | Falta de trabalho em equipa                 | 2                      |
|                      | Falta de acompanhamento durante os cuidados | 10                     |

Figura 1. Principais dificuldades observadas das AAD

Durante as observações realizadas com a utilização da SEPCH, no início e no fim das observações, verificou-se um aumento do nível de apropriação dos procedimentos cuidativos humanidade nos pré-preliminares (início 40%; fim 100%) e, nos preliminares (início 50%; fim 91,6%).

Da análise realizada por cada item da SEPCH verificou-se que, na etapa dos pré-preliminares, os procedimentos cuidativos humanidade, não observados/realizados no início

eram: “Prepara o material antes de iniciar o cuidado”; “Utiliza a técnica toc-toc”; “Espera pela resposta”. No final das observações verificou-se apropriação de todos os procedimentos cuidadosos humanidade, tendo-se verificado que os procedimentos foram observados/ realizados consistentemente na prática dos cuidados, conforme Gráfico 1.

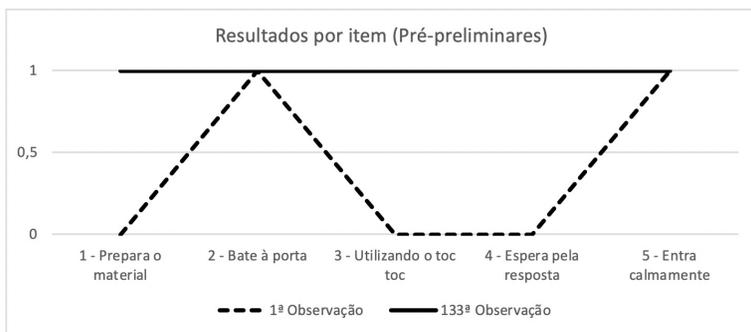


Gráfico 1 – Comparação de resultados dos pré-preliminares por item

Relativamente à etapa dos preliminares, no início das observações os itens não observados/realizados foram: “Ajusta o olhar”; “Apresenta-se à pessoa cuidada”; “Refere o motivo do encontro”; “Oferece um ato gratuito (p.e. um elogio)”; “Espera pelo consentimento relacional (verbal ou não-verbal)”; “Não menciona o cuidado antes do consentimento relacional”. No final das observações verificou-se apropriação dos procedimentos cuidadosos humanidade, tendo-se verificado que a maioria dos procedimentos foram observados/ realizados consistentemente na prática dos cuidados, exceto o item “Não menciona o cuidado antes do consentimento relacional”, conforme Gráfico 2.

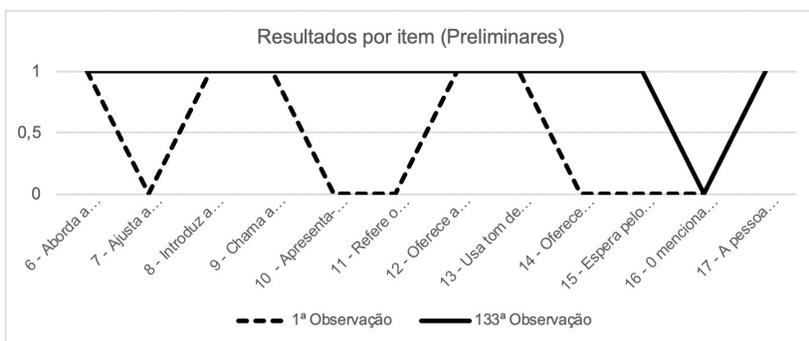


Gráfico 2 – Comparação de resultados dos preliminares por item

No decorrer das observações dos cuidados os cuidadores foram demonstrando que existiam múltiplos fatores que desencadeavam ansiedade, tais como: cuidados prestados a utentes com *“resistência aos cuidados e agitação”* (P3); a necessidade de gerir múltiplas solicitações e tarefas durante o período de trabalho como registado por este participante *“ter de dar todos os pequenos almoços, antes das higiènes”* (P4); gestão do tempo como refere este participante *“isto faz-me todo o sentido, mas demora muito tempo”* (P14); sentirem necessidade de serem acompanhadas por um elemento da enfermagem nos utentes *“com situações clínicas mais complicadas”* (P4); resistência à mudança demonstrando preocupação em ter de aprender a cuidar de forma diferente mantendo-se *“fixa nas suas ideias”* (P6).

Durante o processo de implementação da MCH as AAD foram manifestando maior facilidade na prestação dos cuidados a utentes que habitualmente se agitavam e recusavam os cuidados, demonstrando uma melhoria nas competências de negociação e obtenção do consentimento para o cuidado, estes resultados estão de acordo com outros estudos (Figueiredo & Melo, 2018; Henriques, Dourado, Melo, & Tanaka, 2019). Também foi registado uma melhor organização do trabalho, com impacto na gestão de tempo, aspeto também evidenciado no estudo de Henriques (2017), no qual se verificou ao longo da implementação da MCH uma diminuição do tempo necessário para a prestação dos cuidados, dado a redução da agitação e o aumento da adesão ao cuidado.

Durante o processo de apropriação da MCH verificou-se gradualmente uma maior recetividade à mudança com a adoção de comportamentos e práticas com foco na relação com os utentes e menos nas tarefas, repercutindo-se numa redução da ansiedade e comportamentos de agitação da pessoa cuidada por se sentir respeitada enquanto pessoa (Figueiredo & Melo, 2018). Estes aspetos permitiram que as AAD se sentissem mais confortáveis e menos ansiosas durante os cuidados (Figueiredo & Melo, 2018). A intencionalidade na supervisão/accompanhamento do Enfermeiro durante os cuidados, constituiu-se como um contributo importante para a redução das dificuldades sentidas pelos AAD, dado que estes profissionais não têm formação adequada e específica para lidar com pessoas em situação de grande vulnerabilidade (Pinheira & Beringuilho, 2017), causando-lhes maior ansiedade. Nesse sentido torna-se fundamental serem acompanhados e supervisionados por enfermeiros, dotados de conhecimentos científicos, técnicos e éticos, com responsabilidade de assegurarem a qualidade e a continuidade das atividades que delegam. (Melo et al., 2017).

## 5 | CONCLUSÕES

Os resultados evidenciaram que os AAD apresentavam dificuldades na prestação dos cuidados a utentes que recusavam os cuidados provocando-lhes ansiedade. A apropriação da MCH, nomeadamente a sistematização/estruturação da forma de realizar a abordagem

inicial, através da intencionalidade no olhar, a forma e conteúdo da comunicação verbal, assim como a forma de tocar, refletiu-se na redução da ansiedade percebida e manifestada. A intencionalidade na supervisão/acompanhamento do Enfermeiro nos cuidados, também constituiu um contributo importante para a redução das dificuldades sentidas pelos AAD e consolidação das boas práticas.

O presente estudo, tem como limitações o tamanho da amostra que, por ser reduzida, impossibilita a generalização dos dados obtidos e o facto de a ansiedade percebida ter sido apenas observada e verbalizada e não avaliada com recurso a escalas. O desafio seguinte é dar continuidade à disseminação desta metodologia através da formação na ação sobre as técnicas relacionais preconizadas pela MCH, acompanhamento/supervisão e monitorização para consolidação das mudanças ocorridas nas práticas de cuidar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R.; ARAÚJO, J.; & MELO, R. Gestão dos sintomas comportamentais e psicológicos da demência nos cuidados de higiene e conforto: guia compreensivo. In: R. Melo, **Higiene e Conforto: Da tarefa ao cuidar com Humanidade. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde.** Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), 2017. p. 125-144.
- ASSOCIATION, A. P. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5®).** 5. ed. USA: Academic Psychiatry, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo: edição revista e actualizada.** Lisboa. Portugal: Edições 70, 2016.
- BERNARDES, R. *et al.* Barreiras à Comunicação Interdisciplinar em equipas de saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Investigação em Enfermagem**, Coimbra, v. 2., n. 27, p. 37-47, maio. 2019.
- BLANCHON, C. **Le toucher relationnel au coeur des soins.** Paris: Elsevier, 2006.
- BRAGA, L.; CARVALHO, L.; BINDER, M. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 15 (suppl.1), p. 1585-1596, 2010.
- CAMARGO, R. C. Implicações na saúde mental de cuidadores de idosos: uma necessidade urgente de apoio formal. **SMAD Rev. eletrônica saúde mental álcool e drog.**, v. 6, n. 2, p. 23-254, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762010000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000200002). Acesso em 3 fev. 2020.
- CASSIS, S. *et al.* Correlação entre o estresse do cuidador e as características clínicas do paciente portador de demência. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 53, n. 6, p. 497-501, 2007. DOI: 10.1590/S0104-42302007000600015.
- COHEN-MANSFIELD, J., & PARPURA-GILL, A. Bathing: A framework for intervention focusing on psychosocial, architectural and human factors considerations. **Arch. gerontol. geriatr.**, v. 45, n. 2, p. 121-135, 2007.

DELALIBERA, M. *et al.* Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2731-2747, 2015. doi:DOI: 10.1590/1413-81232015209.09562014

Dietz, A. S. *et al.* A systematic review of teamwork in the intensive care unit: What do we know about teamwork, team tasks and improvement strategies?. **Journal of Clinical Care**, n.29, p. 908-914, 2014. doi:10.1016/j.jcrc.2014.05.025

FAUTH, E. B., FEMIA, E., & ZARIT, S. H. Resistiveness to care during assistance with activities of daily living in non-institutionalized persons with dementia: Associations with informal caregivers' stress and well-being. **Ageing ment. Health**, v. 20, n.9, p. 888–898, 2016. DOI:10.1080/13607863.2015.1049114. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13607863.2015.1049114>. Acesso em 6 ago. 2020.

FIGUEIREDO, A., MELO, R.; RIBEIRO, O. Metodologia de cuidado humanidade: dificuldades e benefícios da sua implementação na prática. **Rev. Enf. Ref.**, v.4, n.17, p.53-62, 2018.

FRATEZI, F., & GUTIERREZ, B. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.16, n. 7, p. 3241-3248, 2011. DOI: 10.1590/S1413-81232011000800023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800023>. Acesso em: 10 fev. 2020.

GABILONDO, A. J. *et al.* Validation of the competitive state anxiety inventory 2 (CSAI-2 re) through a Validation of the competitive state anxiety inventory 2 (CSAI-2 re) through a. **Rev. int. med. cienc. act. fis. deporte**, v. 12, n. 47, p. 539-556, 2012. Disponível em: <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista47/artvalidacion300.htm>. Acesso em 3 ago. 2020.

GUEDES, J. **Viver num Lar de Idosos: Identidade em Risco ou Identidade Riscada**. Lisboa: Coisas de Ler, 2012.

HENRIQUES, L. **Implementação da Metodologia de Cuidado Humanidade numa Unidade de Cuidados Continuados: Contributo para os profissionais e pessoas cuidadas**. 2017. Dissertação (Mestrado em cuidados continuados e paliativos) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017.

HENRIQUES, L., et al. Implementação da Metodologia de Cuidado Humanidade: contribuição para a qualidade da assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 27, n. 31 Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt\\_0104-1169-rlae-27-e3123.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt_0104-1169-rlae-27-e3123.pdf). Acesso em: 30 abr. 2020.

HONDA, M. *et al.* Reduction of behavioral psychological symptoms of dementia by multimodal comprehensive care for vulnerable geriatric patients in an acute care hospital: A case series. **Cases Report in Medecine**, p. 1-4, 2016. DOI: 10.1155/2016/4813196. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2016/4813196>. Acesso em 2 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302007000600015>. Acesso em 10 ago. 2020.

MANETTI, M., & MARZIALE, M. H. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. **Estud. Psicol.** Natal, v. 12, n. 1, p. 79-85, 2007. DOI 10.1590/S1413-294X2007000100010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2007000100010>. Acesso em 2 ago. 2020.

MARONESI, L. *et al.* Indicadores de estresse e sobrecarga em cuidadores formais e informais de pacientes oncológicos. **Estud. pesqui. psicol.** (Impr.), v. 14, n. 3, p. 887-892, 2014.

MARTENS, R. *et al.* Development and validation of the Competitive State Anxiety Inventory - 2. **Competitive anxiety in sport**, p. 117-232, 2000.

MARTINS, A., ARAÚJO, J., & MELO, R. Estimulação multissensorial durante o cuidado de higiene e conforto. In R. C. Melo, **Higiene e Conforto: Da tarefa ao cuidar com Humanidade. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde**. Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) \ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), 2017. p. 145-159

MARTINS, G. *et al.* *Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer*. **Esc. Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. 1-10, 2019. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0327. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0327>. Acesso em 10 fev. 2020.

MELO, R. *et al.* Cuidados de higiene e conforto: contributo da Metodologia de Cuidado Humanidade para a dignificação da pessoa cuidada. In: R. Melo, **Higiene e Conforto: Da tarefa ao cuidar com Humanidade. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde**. Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), 2017. p. 107-124.

PEREIRA, S., MARQUES, E. Dificuldades dos cuidadores informais de idosos institucionalizados. **INFAD Revista de Psicologia**, v.1, n.2, p.133-140, 2014

PINHEIRA, V., BERINGUILHO, F. (2017). Perfil de cuidadores formais não qualificados em instituições prestadoras de cuidados a pessoas idosas. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 225-236. DOI: 10.17060/ijodaep.2017.n2.v1.1124. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n2.v1.1124>. Acesso em 2 ago. 2020

PRETO, L. *et al.* Continuidade de cuidados e estado de saúde após a alta de unidades de longa duração. **Rev. Iberoam. educ. invest. Enferm.** (Internet), v. 7, n. 2, p. 45-53, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315792205\\_Continuidade\\_de\\_cuidado\\_s\\_e\\_estado\\_de\\_saude\\_apos\\_a\\_alta\\_de\\_unidades\\_de\\_longa\\_duracao](https://www.researchgate.net/publication/315792205_Continuidade_de_cuidado_s_e_estado_de_saude_apos_a_alta_de_unidades_de_longa_duracao). Acesso em 10 fev. 2020.

SIMÕES, M., SALGUEIRO, N., RODRIGUES, M. Cuidar em humanidade: Estudo aplicado em cuidados continuados. **Rev. Enf. Ref.**, v. 3, n. 6, p. 81-93, 2012. DOI: 10.12707/2182.2883. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/2182.2883>. Acesso em 2 ago. 2020

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**NATALIA COLOMBO** - Bacharel em Design de Moda (2015) e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2018). Pós-graduanda no MBA em Comunicação e Marketing Digital pela Faculdade Estratégica e Discente no Curso Técnico em Administração pelo Instituto Federal do Paraná, desde 2020. Membro no grupo de pesquisas Tecnologias: Experiência, Cultura e Afetos (TECA) do PPGCom UTP/Curitiba desde 2017. Pesquisadora nas áreas de Moda, Comunicação, Consumo e Identidade. Experiente na área de Desenho Industrial, com ênfase em Planejamento e Desenvolvimento de Produto e Gestão de Comunicação com ênfase em Eventos Científicos. Atua como Social Media para empresas, profissionais liberais e conteúdo de blog pessoal.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

### B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

### C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

### D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

## **F**

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

## **G**

Genocídio 195, 197, 198, 199

## **I**

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

## **L**

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

## **M**

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

## **N**

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

## **P**

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

## **R**

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

## **S**

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

## **T**

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

## **V**

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 